



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## OFICINA “COMO ME COMUNICAR EM UMA ENTREVISTA DE EMPREGO”

Gabriela BARAIBAR<sup>1</sup> Mariane Silveira FERREIRA<sup>1</sup>; Adriana Helena LAU<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). <sup>2</sup>Professora Orientadora Uergs.

E-mails: [gabriela-baraibar@uergs.edu.br](mailto:gabriela-baraibar@uergs.edu.br), [mariane-ferreira@uergs.edu.br](mailto:mariane-ferreira@uergs.edu.br), [adriana-lau@uergs.edu.br](mailto:adriana-lau@uergs.edu.br)

### Resumo

A oficina “Variações linguísticas e adequação de contexto: como me comunicar em uma entrevista de emprego”, realizada em escola estadual pública, localizada em Porto Alegre, foi oferecida aos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Considerando o contexto social dos estudantes da escola, são possíveis ingressantes no mercado de trabalho, em pouco tempo. Os dois dias de oficina reuniram aproximadamente 20 alunos participantes, que verbalizaram não terem refletido ainda sobre o aspecto do adequado e inadequado na comunicação e o quanto as reflexões construídas na oficina contribuíram para a mudança de pensamento deles no âmbito linguístico.

### INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno social que acontece com todas as línguas e com a Língua Portuguesa não seria diferente, afinal a nossa língua é orgânica e dinâmica. Existem linguagens que são mais adequadas para um contexto e outras que são inadequadas para o mesmo contexto, portanto, a variação usada na roda de amigos pode não ser a adequada para uma entrevista de emprego, pois são situações de comunicação diferentes. A oficina abrangendo a área das linguagens foi fundamentada na teoria Sociolinguística, com base em estudos de Marcos Bagno (2001) e respaldada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A aproximação com a comunidade escolar se faz fundamental para as docentes em formação do Curso de Licenciatura em Letras da Uergs. As práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literaturas foram planejadas considerando a **metodologia da problematização** (BERBEL; GAMBOA, 2012) e a modalidade didática **oficina pedagógica** (VIEIRA; VOLQUIND, 2002), que consideram a realidade social como base e ponto de partida e de chegada, a fim de provocar intencionalmente uma transformação. A etapa da prática proporciona para as acadêmicas a possibilidade da reflexão constante, afinal é no cotidiano escolar que a realidade se apresenta nua e crua, pois saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996).

Os objetivos que nortearam o planejamento da oficina eram de possibilitar o reconhecimento das variações linguísticas e como usá-las de forma adequada em determinados contextos e situações de comunicação. Por ter o enfoque no contexto entrevista de emprego, tínhamos como objetivo específico demonstrar aos alunos a importância do uso da norma-padrão escrita e falada em uma entrevista de emprego, processo seletivo.

## **METODOLOGIA**

A oficina foi dividida em dois momentos e foi aplicada nas turmas de 8º e 9º anos reunidas, em turno inverso ao das aulas, com duração de no máximo 120 minutos a cada encontro, através da ferramenta de comunicação síncrona *Google Meet*, usando recursos como vídeos e o *Google Apresentação*.

No primeiro encontro fizemos uma oficina mais expositiva, para que os alunos pudessem identificar as diferenças entre os diálogos e os contextos nos quais estes ocorriam. No segundo encontro promovemos uma discussão e uma oficina mais prática, com um modelo de currículo e carta de apresentação, como preencher cada um deles e qual a importância de um currículo bem elaborado. Na avaliação os participantes foram convidados a escreverem um parágrafo, de no máximo 15 linhas, sobre as percepções que tiveram durante a oficina e o que pretendiam mudar na comunicação a partir de agora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A escola pública estadual onde foi aplicada a oficina em tela, atende alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A comunidade escolar tem participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, em um ambiente acolhedor e democrático. Parte dos estudantes têm acesso à Internet e tem conseguido acompanhar as aulas síncronas (resultados ainda não publicados).

Em um momento atípico de pandemia mundial, que obrigou a todos a cumprir o isolamento social, reinventando todas as formas de relacionamento, principalmente coletivamente, inclusive com o ensino nas escolas. Em nossa oficina realizada virtualmente, de maneira síncrona na plataforma *Google Meet*, prevista com dois encontros realizados de forma plena com duração de uma hora e dez minutos, contando com a presença de 8 a 12 estudantes a cada encontro.

O material exposto na realização da oficina oportunizou o reconhecimento das variações linguísticas existentes em nossa língua através de leituras de diálogos formais e informais e o reconhecimento da adequação/inadequação de determinadas variações linguísticas a partir de vídeo do YouTube. Como resultado da análise, os jovens afirmaram usar muito mais a linguagem informal nos ambientes nos quais circulam, casa e escola, e o uso frequente de gírias.

Os alunos relataram que nunca haviam pensado em como o contexto de comunicação e o ouvinte influência naquilo que irá ser dito, começando assim a perceberem que devemos fazer uso consciente e reflexivo da língua, habilidade proposta na Base Nacional Comum Curricular (2018) e respaldada pela Sociolinguística que diz não haver certo ou errado, mas sim adequado e inadequado, corroborando com os estudos de Bagno (2001) que a comunicação depende do contexto, do será dito, a quem será dito e porquê será dito.

Foi possível constatar que a oficina fundamentada na teoria exerceu função com êxito, visto que a teoria se materializou na prática, os jovens foram contemplados na totalidade da temática, interagindo, internalizando, externalizando, produzindo discursos e pensamentos. O propósito e a finalidade foram alcançados, desenvolvendo competência específica da BNCC (BRASIL, 2018) de “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual”. De igual forma contribuiu com o aprimoramento das habilidades: (EF69LP55) “Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de

norma-padrão e o de preconceito linguístico” e (EF69LP56) “Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada”.

A oficina significou uma forma de ensinar e aprender no coletivo, promovendo a reflexão, a investigação e a ação, garantindo a união entre teoria e prática. Através da oficina foi possível a discussão e reflexão coletiva, mas também o exercício do pensamento crítico individual, dos docentes e dos estudantes, a respeito do assunto discutido (VIEIRA; VOLQUIND, 2002). Destacamos um trecho retirado da produção escrita de um dos alunos participantes: “*Com experiência que tive nas duas únicas aulas com as professoras Gabi e Mariane, aprendi como falar formal abre muitas oportunidades de emprego, o quão importante é distinguir o momento de usar gírias ou não*” (INFORMAÇÃO PESSOAL, 2021).

Não somente os estudantes foram beneficiados com a ação educacional intencionalmente planejada, o profissional docente afeta e é afetado de muitas maneiras, pelas circunstâncias que o cercam. A práxis docente estabelece a necessidade de conhecer e problematizar a realidade social, para compreender e planejar a prática de modo a colaborar na transformação da sociedade (BERBEL; GAMBOA, 2012). A educação como práxis social complexa, pode ser realizada em diferentes espaços sociais e nesta experiência de oficina foi capaz de modificar os sujeitos envolvidos no processo, do ponto de vista pedagógico, social, político e histórico (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado foi um recorte do produto pedagógica da disciplina Diagnóstico e Intervenção em Realidade Escolar e Estudos de Caso – Ensino Fundamental, do curso de Letras da Uergs. A discussão com os alunos e professoras da escola estadual na oficina, trouxeram reflexões acerca do uso adequado e inadequado da linguagem e contribuiu para que todos pudessem fazer um uso reflexivo da língua materna.

A partir dos relatos enviados pelos alunos pudemos perceber que a temática proposta atingiu e ultrapassou as expectativas deles, os alunos compartilharam a significância que a oficina teve para eles, quando relataram que irão utilizar a linguagem adequada ao contexto. Como educadoras e idealizadoras dessa oficina nossa discussão contribui para a expansão da consciência linguística dos alunos e que conseguimos atingir nossos objetivos e atender às expectativas dos alunos e as nossas. Na disciplina de Diagnóstico e Intervenção Escolar que estamos cursando neste segundo semestre de 2021, vamos dar continuidade ao trabalho com oficina planejada para o Ensino Médio, da mesma escola, com assunto relacionado à esta primeira experiência.

O estágio supervisionado significa a exteriorização dos conhecimentos adquiridos na universidade que transitam e se modificam até sairmos, como egressas do curso de Letras, e nessa experiência foi possível reconhecer a dinâmica do processo educativo, bem como os desafios desse fazer pedagógico. O planejamento e a intervenção aplicada sob forma de oficina pedagógica foi um processo que contemplou subsídios para as nossas futuras atuações, apoiadas na consciência da práxis, para aplicação nos estágios curriculares ao longo do curso.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/> > Acesso em: 21 jun. 2021.

BERBEL, N.A.N.; GAMBOA, S.A.S. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica**. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605, vol. 3, nº 2, Outubro de 2011 – Março de 2012. p. 264- 287.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Informação pessoal, 2021

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: o quê, por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.